

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: ENTRE TEORIA, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ana Beatriz Matias Pereira¹; Maria Clara Andrade de Sousa²; Yasmim Gomes de Albuquerque³; Rozilene Lopes de Sousa Alves⁴

¹Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. email: bana25244@gmail.com

²Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. email: maria.clara.andrade1302@gmail.com

³Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. email: yasmimgomesalbuquerque@gmail.com

⁴Professora da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. email: rozileneuacc@gmail.com

Introdução

A pesquisa na graduação em Pedagogia tornou-se uma prática crucial nos processos formativos dos estudantes no referido curso, contribuindo significativamente para a construção de um perfil crítico e investigativo para compreender os desafios que assolam a realidade escolar e os métodos de ensino que são utilizados para promover a educação. Outrossim, essa prática é fundamental para a articulação entre a teoria e a prática, desprendendo-se dos conteúdos teóricos mediados na universidade que é destinada para a produção de conhecimento. Nesse contexto, a participação em atividades que envolvem produção acadêmica não apenas cumpre exigências institucionais, mas constitui oportunidade formativa relevante para o desenvolvimento profissional.

Autores como Tardif (2014) e Libâneo (1994) foram fundamentais para a construção deste trabalho, assim como outros estudiosos que também abordam essa temática. Desse modo, a motivação deste trabalho surgiu da vivência como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, que inclui a realização de pesquisas e publicações como parte da formação pedagógica. Orientadas pela coordenadora de área Rozilene Lopes de Sousa Alves, as estudantes foram incentivadas a refletir sobre sua própria formação, compreendendo a pesquisa como elemento essencial da prática docente.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da pesquisa na graduação em Pedagogia como elemento estruturante dos processos formativos e da produção do conhecimento, refletindo sobre suas contribuições para a constituição de uma formação docente crítica e comprometida com a transformação social.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva. Inicialmente, realizou-se levantamento e análise de produções acadêmicas que discutem a pesquisa na formação docente e sua contribuição para os processos formativos na graduação em Pedagogia, com base em autores como Dias (2025), Ens e Nagel (2020) e Lucindo e Araújo (2018). A revisão de literatura fundamentou-se em estudos que abordam a relação entre pesquisa, formação crítica e produção do conhecimento, destacando também as contribuições de Tardif (2014) acerca dos saberes docentes e de Vasconcellos, Berbel e Oliveira (2009) sobre a articulação entre ensino, pesquisa e formação.

Além disso, o trabalho baseia-se na análise crítica da experiência vivenciada pelas estudantes enquanto bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, considerando as atividades desenvolvidas no programa, especialmente aquelas relacionadas à produção acadêmica e à prática formativa. A partir dessa articulação entre fundamentação teórica e experiência formativa, buscou-se compreender como a pesquisa contribui para a construção da identidade docente e para o fortalecimento da formação inicial em Pedagogia.

Resultados e Discussões

Esta seção tem como objetivo apresentar e analisar as informações obtidas a partir do material estudado, destacando a relevância da pesquisa na graduação em Pedagogia e sua contribuição para a construção de um perfil profissional crítico e reflexivo.

É fundamental destacar que a pesquisa na graduação em Pedagogia constitui um elemento indispensável para a formação integral do pedagogo, pois mobiliza ações reflexivas e investigativas que fortalecem a construção do conhecimento profissional. Entretanto, “[...] é notório que a percepção que a sociedade tem do pedagogo não é a de um pesquisador ou a de um cientista, mas a de um reprodutor de conhecimentos [...]” (DIAS, 2025, p. 9). Diante disso, torna-se necessário evidenciar a amplitude do campo educacional e compreender que a atuação docente vai muito além desses aspectos, como afirmam ENS e NAGEL (2020):

[...] a eminência da pesquisa na formação de professores está relacionada à própria identidade profissional, uma vez que ao pensar sobre educação, o sistema e lócus da ação educativa – a escola – é rapidamente associado ao processo, aspecto que atribui ao profissional a responsabilidade de colocar em prática essa ação em segundo plano (ESN; NAGEL, 2020, p. 122).

Nessa perspectiva, tal compreensão aproxima-se das reflexões de Libâneo (1994, p. 28 apud DIAS, 2025, p. 19), ao evidenciar que ainda há quem considere a docência como mera vocação. No entanto, o exercício da profissão docente também se fundamenta nos conhecimentos teóricos construídos ao longo da formação universitária. Assim, a profissionalização do professor decorre de uma formação acadêmica sólida, em que o ensino está articulado à pesquisa (MAUÉS, 2003, p. 100 apud VASCONCELLOS; BERBEL; OLIVEIRA, 2009, p. 615).

Nesse sentido, compete ao estudante de graduação investigar, analisar e construir seu próprio conhecimento a partir da realidade em que está inserido, adequando o ensino de modo a favorecer uma compreensão mais significativa e crítica, desvinculada de ideias prontas, buscando enfrentar os desafios que assolam o ambiente escolar. Além disso, o professor possui responsabilidade na construção do tipo de sociedade que almeja, pois, ao formar seus alunos, contribui diretamente para a formação do mundo em que todos estão inseridos (VASCONCELLOS; BERBEL; OLIVEIRA, 2009, p. 621).

A análise da experiência formativa no programa de Iniciação à Docência evidencia que a pesquisa na graduação em Pedagogia constitui um elemento estruturante para o desenvolvimento de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional. Ao inserir o estudante em práticas investigativas, rompe-se com a lógica da reprodução de conteúdo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual, da identidade docente e da compreensão da docência como prática fundamentada teoricamente.

Destarte, no que se refere a autonomia intelectual, a pesquisa possibilita ao licenciado assumir uma postura ativa diante do conhecimento, investigando sua própria prática e buscando fundamentos teóricos que sustentam suas análises. Esse movimento contribui para a organização do saber e do saber-fazer docente, permitindo compreender os referenciais que orientam as decisões pedagógicas e superar práticas meramente técnicas. Conforme Tardif, o saber dos professores é plural, sendo formado por saberes de formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Esses saberes são essencialmente práticos, pois se voltam para a ação e são mobilizados no exercício do trabalho docente, evidenciando que ensinar implica articular conhecimento e prática em situações concretas (TARDIF, 2014).

Além disso, a pesquisa desempenha papel fundamental na construção da identidade docente, pois permite ao estudante reconhecer-se como produtor de conhecimento. Formar o professor pesquisador implica compreender a investigação como parte constitutiva do exercício profissional, possibilitando a análise sistemática das situações do cotidiano escolar e a elaboração de alternativas pedagógicas fundamentais.

Entretanto, esse processo não ocorre sem tensões, o início da trajetória docente é marcado por desafios que emergem do confronto entre a formação acadêmica e a realidade escolar. Como afirma Tardif, “o início da carreira representa também uma fase crítica [...] ligada [...] ao choque com a realidade [...] que remete ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão (TARDIF, 2002, p. 82)”. Esse choque evidencia a necessidade de uma formação que prepare o futuro professor para lidar com as complexidades do trabalho docente, superando visões idealizadas da profissão. Nesse sentido, a pesquisa contribui para que o licenciando compreenda a escola como espaço social atravessado por múltiplas relações, exigindo análise crítica e posicionamento profissional.

Corroborando essa compreensão, Tardif (2014) destaca que a pedagogia não pode desconsiderar as condições concretas em que ocorre o trabalho docente, visto que:

A pedagogia não pode desconsiderar as condições concretas em que ocorre o trabalho docente, visto que a pedagogia, enquanto teoria do ensino e da aprendizagem, nunca pode colocar de lado as condições e as limitações inerentes à interação humana [...] ligadas às relações de poder (TARDIF, 2017, p. 118)”.



Tal perspectiva reforça a importância de uma formação investigativa que permita ao futuro professor compreender as dimensões normativas, afetivas, simbólicas e políticas presentes no cotidiano escolar.

Nesse contexto, a participação no Programa de Iniciação à Docência mostrou-se como um espaço formativo fundamental para enfrentar esses desafios. A vivência no programa possibilitou o contato educacional. Essa experiência contribuiu para o fortalecimento da autonomia intelectual e para a construção da identidade docente, ao permitir que as estudantes se reconhecessem como pesquisadoras em formação. Além disso, o programa promoveu a articulação entre a teoria e a prática, possibilitando a produção de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas na escola. Tal movimento favorece uma formação mais significativa, pois permite compreender os desafios educacionais de forma concreta e fundamentada, fortalecendo o compromisso com a transformação social por meio da educação.

Conclusão

A análise desenvolvida neste estudo permitiu reafirmar que a pesquisa na graduação em Pedagogia não se configura como atividade complementar ou meramente acadêmica, mas como elemento estruturante dos processos formativos e da constituição da identidade docente. Ao articular fundamentação teórica e experiência vivenciada no Programa de Iniciação à Docência, evidenciou-se que a inserção do licenciando em práticas investigativas favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, da postura crítica e da compreensão da docência como profissão fundamentada em saberes científicos, éticos e políticos.

As reflexões apresentadas ao longo do trabalho demonstram que a pesquisa contribui significativamente para superar concepções reducionistas que ainda associam o pedagogo à mera reprodução de conteúdos ou à ideia de vocação desvinculada de formação acadêmica sólida. Ao contrário, conforme discutido a partir dos autores mobilizados, a profissionalização docente exige uma formação que integre ensino e pesquisa, possibilitando ao futuro professor analisar criticamente a realidade escolar, compreender suas múltiplas determinações e atuar de forma consciente e transformadora.

A experiência no Programa de Iniciação à Docência revelou-se fundamental nesse percurso, ao promover o contato direto com o cotidiano escolar e incentivar a produção acadêmica como prática formativa. Tal vivência possibilitou as estudantes reconhecerem-se como pesquisadoras em formação, ampliando sua compreensão sobre os saberes docentes e fortalecendo sua identidade profissional. Além disso, a articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para enfrentar o chamado “choque com a realidade” presente no início da carreira, preparando o licenciando para lidar com as complexidades e contradições inerentes ao trabalho docente.

Entretanto, também se evidencia que a formação do pedagogo permanece em constante construção e enfrenta desafios estruturais e curriculares que demandam avaliação contínua. As transformações históricas no curso de Pedagogia revelam a necessidade de repensar permanentemente seus fundamentos e objetivos, de modo a garantir uma formação que responda às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

Dessa forma, entende-se que fortalecer a pesquisa na graduação em Pedagogia significa investir na formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. Ao compreender a investigação como parte constitutiva da prática docente, consolida-se uma perspectiva formativa que ultrapassa a transmissão de conteúdos e reafirma o papel do professor como sujeito ativo na produção do conhecimento e na construção de uma educação socialmente referenciada e emancipadora.

Palavras-Chave: Pesquisa; Pedagogia; Processo formativo; Graduação.

Referências Bibliográficas

DIAS, Luan de Sousa. *Pedagogo: antes de tudo, um pesquisador*. 2025. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza, 2025.

ENS, Romilda Teodora; NAGEL, Jaqueline Salanek Oliveira. **Pesquisa e formação de professores:** a presença de Marli André na educação brasileira. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 119–136, 2020.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **O papel da pesquisa na formação inicial dos pedagogos:** desafios e avanços nas discussões atuais. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 8, p. 139–156, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Maura M. M.; BERBEL, Neusi A. N.; OLIVEIRA, Cláudia C. **Formação de professores:** o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 226, p. 609–623, set./dez. 2009.

